

O USO DO CONTO DE FADAS NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO HÍBRIDO COM CRIANÇAS

Data de aceite: 01/04/2024

Thiago Lemos de Toledo

Instituto Miranda Bárbaro
Bebedouro-SP

Francisco Bárbaro Neto

Instituto Miranda Bárbaro
Bebedouro-SP

RESUMO: Com a pandemia da Covid-19, as limitações impostas pelo isolamento social exigiram imediata adaptação dos psicólogos ao dar continuidade em seus atendimentos, principalmente, com crianças pequenas acostumadas com o brincar e o explorar. Este trabalho tem como objetivo descrever o uso da fantasia e recursos lúdicos adaptados enquanto alternativas para o resgate do processo terapêutico de 22 crianças, com idades entre 5 e 10 anos, acompanhadas por meio de atendimentos pautados na ludoterapia individual. Ao longo dos atendimentos híbridos, foi possível observar, a cada sessão, o aumento da responsividade aos elementos alternativos criados, bem como o fortalecimento do vínculo paciente-terapeuta. Desde o início do trabalho, interagindo com os pacientes, o terapeuta cria uma narrativa a partir da qual personagens místicos passam a

servir como egos auxiliares, suportando as crianças em suas incertezas, angústias e motivando o compartilhamento de emoções. Com o tempo, o conto é nomeado “A Fada do Comportamento” e fortalecido com a estruturação de criaturas figurativas teorizadas com base nos arquétipos e tipologia junguianos. Para garantir o acolhimento e compartilhamento de tais emoções também no contexto familiar, criou-se uma metodologia embasada nestes elementos místicos para ser aplicada na forma de mentoria parental. Resultados significativos foram obtidos pelas famílias, o que reverberou no ambiente escolar e gerou a demanda apresentada pelos participantes, da publicação do conto e expansão do trabalho para o contexto educacional. Após alguns meses, o trabalho se ampliou enquanto método e estendeu-se para mais pacientes e diversos psicólogos em supervisão clínica, que iniciaram o uso do material. Com as devidas adaptações e inclusão de jogos criativos, o método foi aplicado de forma experimental em dois grupos escolares distintos compostos por 32 crianças entre 5 e 11 anos de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Contos de fada; Recursos lúdicos; Atendimento híbrido

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo uma série de desafios para o desenvolvimento psicológico saudável das crianças, devido às restrições impostas pelo isolamento social, à mudança abrupta de ambiente e à percepção das preocupações relacionadas às suas figuras de referência. Esses fatores prejudicaram a evolução psíquica saudável, especialmente em um momento crucial de desenvolvimento que envolve o convívio com outras pessoas. (FORBES e CARO, 2021).

Estudos mostraram comportamentos disfuncionais apresentados frequentemente durante a pandemia como medo, dificuldade de concentração, inquietação, tédio, sensação de solidão, irritabilidade e alterações de sono e alimentação, dificuldades diante das quais as crianças possuem pouco repertório de enfrentamento por estarem em um momento do neurodesenvolvimento importante em que a compreensão da realidade é restrita. (FIOCRUZ, 2020b).

As contribuições para a compreensão da comunicação pela abordagem sistêmica, foram essenciais para compreender as alterações que os padrões de comunicação sofreram neste período pandêmico, uma vez que a diferença entre o que é dito e como é dito, pode apontar para inúmeros problemas comunicacionais que surgem das incongruências entre esses aspectos. Além disso, a comunicação verbal e não verbal podem se contradizer, gerando conflitos e mal-entendidos, trazendo a necessidade de compreender a comunicação a partir de um olhar sistêmico. (WATZLAWICK, 2007).

Na busca de alternativas para as sessões híbridas que compreendesse as características do desenvolvimento infantil priorizou-se, na prática clínica, uma abordagem terapêutica permeada por elementos lúdicos e baseada em narrativa com personagens místicos que foram introduzidos como egos auxiliares que favoreceram, a cada sessão, o aumento da responsividade aos elementos alternativos criados, bem como o fortalecimento do vínculo paciente-terapeuta.

Um conto destinado a capturar verdadeiramente a atenção de uma criança, não apenas busca entreter e despertar sua curiosidade, mas também tem o papel fundamental de enriquecer sua vida. Para cumprir essa missão, a narrativa deve ir além, estimulando a imaginação da criança, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e a clareza emocional. Uma narrativa enriquecedora harmoniza-se com as ansiedades e aspirações da criança, reconhecendo suas dificuldades e oferecendo sugestões para superar os desafios que a perturbam. A história deve relacionar-se integralmente com todos os aspectos da personalidade infantil, nunca subestimando a criança, mas, pelo contrário, concedendo pleno crédito para o seu potencial desenvolvimento. (BETTELHEIM, 2002).

De acordo com o autor, para superar desafios psicológicos inerentes ao crescimento, como decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas e desenvolver uma sensação de individualidade e autovalorização, a criança precisa compreender seu eu

inconsciente. Essa compreensão não é alcançada através de uma análise racional, mas sim, por meio de devaneios prolongados, nos quais a criança reflete, reorganiza e fantasia sobre elementos da história que ressoam com suas pressões inconscientes. Os contos de fadas desempenham um papel crucial nesse processo, proporcionando à criança novas dimensões para sua imaginação, além de estruturas e formas que orientam suas fantasias, permitindo uma melhor direção para sua vida.

Os contos de fadas têm como propósito essencial descrever um fenômeno psíquico singular, porém, a complexidade, dificuldade e a abstração desse fenômeno em seus diversos aspectos demandam um período para sua completa assimilação na consciência. Esse fenômeno, designado por Jung como SELF, representa a totalidade psíquica de um indivíduo e, de maneira intrigante, funciona como o ponto central regulador do inconsciente coletivo. (FRANZ, 1990).

De acordo com a autora, cada indivíduo e sociedade experienciam essa realidade psíquica de maneiras distintas, e os contos de fadas oferecem uma variedade de perspectivas que abordam diferentes fases dessa experiência. No âmbito dos arquetípicos, é crucial destacar que, não existe uma hierarquia de valores entre esses contos. Cada arquétipo, em sua essência, representa apenas um aspecto do inconsciente coletivo, enquanto simultaneamente simboliza esse reino psíquico como um todo.

Dessa forma, os contos de fadas transmitem à criança a mensagem essencial de que a luta contra dificuldades sérias é inescapável, sendo uma parte intrínseca da experiência humana. Contudo, ressalta-se que, ao enfrentar com firmeza as opressões inesperadas e frequentemente injustas, é possível superar obstáculos e emergir vitorioso. Esse ensinamento simbólico oferece à criança orientações sobre como lidar com desafios, amadurecer de maneira segura, além de oferecer ferramentas para a criança explorar e compreender seu mundo interno de maneira mais profunda. (BETTELHEIM, 2002).

A função simbólica, a capacidade de encantamento e a dualidade ainda entrelaçada entre o real e o fantasioso presentes na forma de ver o mundo infantil, ocupam lugar primordial no amadurecimento da criança, assim como a fantasia ocupa na configuração da personalidade, em um processo simultaneamente individual e social. (PIAGET, 1976).

A criança, por si só, não tem a capacidade de trilhar autonomamente o caminho do aprendizado. É fundamental a intervenção de mediadores para impulsionar seu desenvolvimento. Além de oferecer ajuda, é essencial não apenas reconhecer, mas também desafiar, provocar, instruir e, em última análise, guiar ativamente o processo de desenvolvimento da criança. (VIGOTSKI, 2007).Parte superior do formulário

A narrativa construída se baseia nos construtos de superação e resiliência, abordando a jornada de oito duendes que enfrentaram dificuldades emocionais.

Essa história de superação de cada duende deu origem ao conto intitulado: “A Fada do Comportamento”.

A estruturação da narrativa do conto se baseia em fundamentos epistemológicos sólidos, como a psicologia Junguiana (Tipos Psicológicos e Arquétipos), a Teoria Sociocultural e a Abordagem Sistêmica. Neste contexto, a presença da Fada e dos duendes pode ser interpretada como representações simbólicas dos processos de cura e transformação.

A fantasia permite que a criança se comunique, exteriorize suas angústias e pensamentos, de forma que possa transformar o mundo real em função de seus desejos. Através do imaginário ela ressignifica o próprio ambiente, que passa a ter diversas possibilidades de configuração em um processo de interação constante entre o mundo real e fantasioso. (FARIAS e RUBIO, 2012).

SINOPSE DO CONTO

O conto escolhido que norteou todo o trabalho desenvolvido foi “A FADA DO COMPORTAMENTO” de Francisco Bárbaro Neto, publicado pela primeira vez em 2021.

As fadas e duendes, seres mitológicos classificados como elementais devido à sua conexão com a natureza, desempenham um papel vital no equilíbrio e harmonia do ambiente. A Fada do Comportamento, especificamente, dedica-se a observar e zelar pelo bem-estar de todos, especialmente dos duendes e das crianças.

A personagem da Fada do Comportamento acolheu duendes com comportamentos desafiadores e dificuldades emocionais identificando uma semelhança entre eles: todos passavam a sensação de serem um incômodo para suas famílias e amigos. Num primeiro momento, foi difícil encontrar uma solução individual para as suas dificuldades e sofrimentos. Convivendo com os duendes, a Fada percebeu suas tendências a se envolverem facilmente em confusões. Observou ainda que, possuía as características, interesses e habilidades de cada um deles. A partir dessa compreensão, elaborou um plano de ação para desenvolver suas competências socioemocionais. Ao longo de meses de acolhimento e suporte, os duendes evoluíram, tornando-se mais resilientes, inteligentes emocionalmente e especialistas nos comportamentos que antes lhes causavam dificuldades.

O conto investiga a jornada transformadora dos duendes sob a orientação cuidadosa da Fada do Comportamento, destacando a importância do suporte externo na superação de desafios comportamentais e no fortalecimento e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

PERFIL PSICOLÓGICO DOS DUENDES

Cada duende possui cores específicas que representam sua personalidade e aspectos simbólicos e arquetípicos, baseadas nos 16 tipos psicológicos junguianos que foram condensados nos 8 personagens do conto: Duende Amarelo, Duende Laranja, Duende Vermelho, Duende Roxa, Duende Rosa, Duende Verde, Duende Turquesa e Duende Azul. A Fada, representada pelo Branco é a somatória das cores do círculo cromático e, por sua vez, das características dos 8 duendes presentes na narrativa da história (BÁRBARO NETO, 2021).

Os duendes possuem duas emoções mais significativas, alguns aspectos norteadores das suas características psicológicas, um lema principal, hobbies e preferências como um todo (BÁRBARO NETO, 2023).

O Duende Amarelo é extrovertido, utiliza a sensação como função principal e tem o pensamento como função auxiliar. Além disso, possui uma personalidade marcada por uma mente aberta, otimismo e bom humor. Com um raciocínio rápido e prático, demonstra habilidade para se expressar e se destacar em ambientes sociais, sendo frequentemente a alma da festa. Apresenta uma paixão por novidades.

Entretanto, devido à concentração nas suas próprias vontades, pode, inadvertidamente, magoar as pessoas, negligenciando suas necessidades e limites pessoais. Portanto, busca constantemente aprimorar sua autopercepção para evitar atitudes arrogantes ou impactos negativos nos outros. Em relação às emoções, a busca incessante pela ALEGRIA às vezes pode se transformar em INVEJA quando percebe que alguém está desfrutando de algo que ainda não experimentou. Gosta de frutas como açaí e fruta do conde. Seu lema é: “o momento perfeito é agora”.

O Duende Laranja é introspectivo e possui como atitude predominante seu pensamento. A intuição deste duende é utilizada como auxiliar nas tomadas de decisão. Demonstra uma paixão inigualável pelo aprendizado, encontrando satisfação ao se imergir em assuntos interessantes. Seu estilo de abordagem é frequentemente descrito como realista, focando não apenas nos aspectos positivos ou negativos, mas sim nas probabilidades fundamentadas em fatos.

Tendo uma abordagem racional como característica, ele não se vê sobrecarregado pela ansiedade diante de problemas, enxergando-os como desafios a serem abraçados. No entanto, sua perspectiva mais objetiva pode criar uma desconexão nas interações sociais, já que a maioria das pessoas é impulsionada por motivos pessoais e emocionais, algo que ele tem dificuldade em compreender plenamente. Consciente dessa diferença, ele se esforça para aprimorar o autocontrole.

Suas principais emoções são: a ANSIEDADE, quando percebe que não entende sua maneira de ser e o INTERESSE, que o faz mergulhar em um assunto se esquecendo de tudo o que está em sua volta. Gosta de jogar vídeo games, ler, praticar esportes, andar

de skate e ama docinhos de festas, banana e vitamina de morango. Seu lema é: “para todo problema existe uma solução”.

Por outro lado, a extroversão do Duende Vermelho é única característica que se difere do Duende Laranja, em relação ao perfil psicológico. Além disso, o Vermelho é reconhecido por sua responsabilidade e pragmatismo, destacando-se por sua preferência pelo que é certo e justo. As regras desempenham um papel crucial em sua vida, e, quando ausentes, ele não hesita em criá-las para promover ordem e equidade. Sua propensão à ação supera a tendência à reflexão, priorizando a execução do que precisa ser feito. Consciente de suas características assertivas, ele investe esforços no treino do controle emocional. Isso visa desenvolver maior tolerância, reduzindo atitudes bruscas ou impacientes.

Suas emoções são: a RAIVA, que sente quando não fazem o que precisava ser feito e a SATISFAÇÃO, quando consegue realizar uma tarefa com excelência. Gosta de jogos esportivos bem como de esportes e brincadeiras com regras. Seus alimentos preferidos são guacamole, tomate recheado e chocolate com pimenta. O lema é: “tomar decisões com paciência e eficiência”.

A Duende Rosa é extrovertida e possui como atitude predominante seu sentimento, valendo-se pouco do pensamento para tomada de decisão e, sim, utilizando a sensação como função auxiliar. Suas características se destacam por sua afinidade em interagir com as pessoas, sempre atenta ao bem-estar coletivo. Mantendo-se em sintonia com o ambiente ao seu redor, ela é dedicada em promover a paz e a harmonia em todos os lugares que frequenta. Apesar de sua natureza amável e propensão para trabalhar em equipe, revela um lado organizado e metucioso, valorizando a ordem em suas atividades. Seu treino constante envolve o fortalecimento da autoestima, buscando a confiança necessária para não se abalar facilmente diante de críticas.

Ela tenta não dramatizar as situações principalmente quando sente NOJO, mas, por outro lado, a segunda emoção mais presente neste perfil se dá pela facilidade de se colocar no lugar do outro, a EMPATIA. Gosta de jogos colaborativos, música e festas. Adora comer maçã, macarrão e sorvete. Seu lema é: “juntos somos mais fortes”.

Já a Duende Roxa, é introspectiva e faz uso do sentimento como função principal, deixando de lado o pensamento e valendo-se da sensação para auxiliá-la nas tomadas de decisão. Se destaca por sua lealdade, natureza pacífica e serenidade, buscando um ambiente livre de pressões e regras rígidas. Valoriza a liberdade para expressar sua criatividade, encontrando alívio ao realizar as tarefas à sua maneira única. Apesar de preferir a expressão artística como meio de comunicação, ela enfrenta desafios em construir autoconfiança para superar inseguranças e receios ao se posicionar diante das pessoas. Suas principais emoções são: o MEDO, de pensarem que não é boa o suficiente e o ALÍVIO, ao perceber que seu trabalho contribuiu para algo importante para todos. Gosta de comer algodão doce, cupcake, pêssego, além de ter preferências em desenhar, pintar, escrever e fazer natação. Seu lema é: “podemos criar e transformar tudo ao nosso redor”.

Sendo introspectiva e usando o sentimento como função principal e a intuição de auxílio, a Duende Turquesa possui uma natureza altamente inovadora e é constantemente engajada em pensar em maneiras de aprimorar o mundo para promover a harmonia global. A rotina e tarefas detalhadas não são suas preferências. O desejo de ver a felicidade nos outros e o desconforto diante de conflitos refletem sua preocupação genuína com o bem-estar alheio. As emoções principais são: o DESEJO, por tornar os sonhos reais e fazer a diferença na vida das pessoas que, contrasta com a intensidade da TRISTEZA, quando há brigas ou mal-entendido entre as pessoas. A duende ama jardinagem, cerâmica, tocar instrumentos e comer tangerina, sopa de ervilhas, romeu e julieta. Seu lema é: “aceitar quem somos, para aceitar quem o outro é”.

A Duende Verde é extrovertida e movida pelo entusiasmo. Utiliza-se da intuição como função principal e do sentimento como auxiliar. Possui uma mente criativa e está sempre em busca de novas ideias e soluções. Conhecida por pensar rapidamente, adora participar de debates estimulantes. Precisa estar atenta para não DESPREZAR as pessoas e suas ideias, pois acredita que seus próprios conceitos são os melhores do mundo. Sente grande EMPOLGAÇÃO, principalmente quando se trata de novidades e possibilidades de fazer coisas diferentes. Ama viajar, conhecer novas culturas, novos hábitos e comer pera, nhoque e caju. Seu lema é definido por: são as mudanças que nos fazem evoluir.

Por fim, o Duende Azul é tímido e introspectivo, sua atitude predominante que norteia suas ações são o pensamento e a sensação, de forma auxiliar. Costuma ser tranquilo e reservado quando não está entre amigos e possui facilidade para aprender e não gosta de surpresas ou coisas mal planejadas. Entretanto, treina a capacidade de se adaptar às surpresas. Suas emoções principais são: DÚVIDA, em saber como as pessoas funcionam e o que há por de trás de seus comportamentos e o TRIUNFO, ao descobrir um jeito diferente de fazer e finalizar as tarefas. Gosta de atividades solitárias como construir coisas, jogar vídeo game, fazer experimentos e olhar as estrelas. Seus alimentos preferidos são empadão, picolé de milho verde e salada de frutas. O lema que o define é: “a maior vitória é a nossa superação”.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo descrever o uso do conto A Fada do Comportamento e de recursos lúdicos adaptados enquanto alternativas para o resgate do processo terapêutico de crianças no formato híbrido bem como, da educação parental.

METODOLOGIA

Neste estudo utilizou-se como estratégia um conto de fadas e recursos lúdicos, inicialmente construído com 1 criança e, posteriormente, desdobrado para mais 21 crianças, com idades entre 5 a 10 anos por meio de atendimentos pautados na ludoterapia individual em um Instituto de Psicologia Particular.

Esses recursos incluem brinquedos, jogos, desenhos, histórias e outros materiais que foram construídos de acordo com as necessidades de cada criança, seja pela complexidade cognitiva ou pela dimensão social das atividades. Eles foram utilizados como ferramentas terapêuticas para facilitar a expressão, a exploração e a resolução de problemas emocionais e comportamentais.

Durante as sessões de ludoterapia individual baseadas na metodologia “A Fada do Comportamento”, a criança é convidada a interagir com a fada e com os recursos lúdicos complementares adaptados. O terapeuta age como um facilitador, observando e interpretando as brincadeiras da criança, fornecendo apoio emocional e ajudando-a a desenvolver habilidades de enfrentamento, autoexpressão e resolução de problemas.

A educação parental foi utilizada com os pais ou responsáveis de todas as crianças atendidas pela metodologia Fada do Comportamento.

Utilizou-se como parâmetro para a análise dos dados a anamnese inicial e um questionário aplicado após 9 a 12 meses do uso do método durante o período do isolamento social na Pandemia de 2020/2021.

RESULTADOS

Para a consolidação dos resultados encontrados durante as sessões de ludoterapia, foi utilizado como referência a entrevista inicial de anamnese realizada com os genitores ou responsáveis em que foram investigadas diversas dimensões do comportamento e emoções bem como a queixa ou demanda terapêutica para a busca de tratamento.

Os resultados após 9 a 12 meses de acompanhamento de cada uma das 22 crianças que passaram pelo método terapêutico da Fada do Comportamento, sendo 14 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, apontaram para uma melhora expressiva conjunta nas queixas clínicas: 76% para ansiedade, angústia e alteração de humor, 80% em irritabilidade, 72% na tolerância à frustração e medos, 78% em manias e tiques, 68% apresentaram melhora de conduta e interação e, por fim, 71% tiveram respostas mais adaptativas à oposição e desafio.

Os resultados por sexo indicaram que 91% das meninas apresentaram remissão na irritabilidade enquanto este comportamento foi observado em 62% dos meninos. Entretanto, a melhora do nível de angústia nos meninos chegou a 85% em contraposição aos 71% encontrado nas meninas. Outros padrões de comportamentos também observados clinicamente apresentaram melhoras, de acordo com os pais, bem como concentração, inquietação, tédio, sensação de solidão e alteração do sono.

Foi possível observar que os recursos lúdicos utilizados possibilitaram às crianças se divertirem, aprenderem habilidades essenciais de negociação, tolerância à frustração, autocontrole, cooperação, resolução de problemas, na percepção ao outro, bem como da melhora na expressão das emoções e pensamentos.

Além disso, houve um maior engajamento dos pais no processo terapêutico bem como da relevância das práticas educacionais dos(as) filhos(as) ao perceberem as reais necessidades de ajuda a partir das demandas internas que não eram observadas.

DISCUSSÃO

As narrativas desempenham um papel significativo na aquisição da linguagem escrita e na habilidade de interpretação oral das crianças. Essa leitura tem uma influência benéfica, sendo fundamental para os alunos. Os professores bem como os pais desempenham um papel crucial na consecução dos objetivos desse enfoque, devendo estar cientes das dificuldades de decodificação enfrentadas na fase inicial da alfabetização, ainda em processo de desenvolvimento da leitura fluente. A leitura em voz alta se destaca por proporcionar vantagens no entendimento sintático e léxico da língua escrita.

A repercussão do uso do conto mostrou-se significativo e foi obtido pelos feedbacks das famílias, o que reverberou no ambiente escolar e gerou a demanda apresentada pelos participantes, da publicação do conto e expansão do trabalho para o contexto educacional. Após alguns meses, o trabalho se ampliou enquanto método e estendeu-se para mais pacientes e diversos psicólogos em supervisão clínica, que iniciaram o uso do material e metodologia com as devidas adaptações e inclusão de jogos criativos elaborados pelo autor do conto. O método foi aplicado de forma experimental em dois grupos escolares distintos compostos por 62 crianças entre 5 e 11 anos de idade.

Este conto da Fada tornou-se livro e, mais recentemente, há uma coleção de 10 volumes, dando origem, ao Programa de Educação Socioemocional “A Fada do Comportamento e a Equipe SUPERação”.

Atualmente o livro está na sua 3ª edição e encontra-se publicado em três países de língua portuguesa.

CONCLUSÃO

A Ludoterapia com a utilização do conto infantil A Fada do Comportamento, teve o papel de auxiliar no suporte emocional estratégico e assertivo colaborando no reconhecimento e correção das distorções introjetadas das emoções e sentimentos das crianças.

Ao permitir que as crianças se envolvam com o mundo ao seu redor, o brincar estimulou a imaginação, promoveu a descoberta de maneiras flexíveis de utilizar objetos e desenvolveu habilidades para a resolução de problemas, preparando-as para futuros papéis adultos. As atividades lúdicas influenciaram positivamente todos os aspectos do desenvolvimento, desde o estímulo dos sentidos até a coordenação visuomotora, da consciência eutônica, a tomada de decisões e a aquisição de novas habilidades socioemocionais.

No mundo real quanto no conto de fadas, é fundamental a presença do adulto como figura mediadora. Um dos aspectos mais relevantes do conto de fadas é sua capacidade transformadora de falar, metaforicamente, sobre a estrutura familiar e seus conflitos psíquicos naturais do ser humano, como o medo da morte e a dificuldade de regular os afetos.

O conto escolhido em questão que tem como premissa desenvolver a resiliência por meio de uma narrativa engendrada por padrões arquetípicos, possibilitou que crianças e adultos se projetassem no conto e se identificassem com os personagens e sua trajetória de isolamento, sofrimento e busca pela superação das suas dificuldades emocionais e comportamentais, o que foi favorecido pelo conto e pelo momento histórico com os inúmeros desdobramentos durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

BÁRBARO NETO, Francisco. **A fada do comportamento**. 1ª ed. Bebedouro: Instituto Miranda Bárbaro, 2021.

BÁRBARO NETO, Francisco. **A fada do comportamento**. 2ª ed. Bebedouro: Instituto Miranda Bárbaro, 2022.

BÁRBARO NETO, Francisco. **A fada do comportamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ases da Literatura, 2023.

BÁRBARO NETO, Francisco. **Os tipos psicológicos do conto**: A Fada do Comportamento. 1ed. Bebedouro: Instituto Miranda Bárbaro, 2022.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano 16a Edição - PAZ E TERRA – 2002.

FARIAS, Francy R. A., RUBIO, Juliana A. S. **Literatura Infantil**: A contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário Infantil. Revista Eletrônica saberes da educação, v.3, n.1, p.1-13, 2012. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Crianças na pandemia covid-19**. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>

FORBES, Laura S. S.; CARO, Daniel M. **Psicoterapia analítico-comportamental on-line com crianças durante a pandemia de covid-19**. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/26224/1/Laura%20Serrano%20Suplicy%20Forbes.pdf>

FRANZ, Marie-Louise von. **A interpretação dos contos de fada**. Trad. Maria Elci Barbosa. São Paulo: Paulus, 1990.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. 6ªed. Petrópolis: Vozes, 2008.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos**. Trad. Lúcia Mathilde Orth. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WATZLAWICK, Paul. **Pragmática da comunicação humana**: um estudo dos padrões patológicos e paradoxo da interação. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2007.

ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. **QUATI**: questionário de avaliação tipológica (versão III): 3ed. São Paulo: Vetor, 1999.